

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: EXISTIR EM DOR: PREJUÍZO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA E DEPRESSÃO

Relatoria: Cristhiano Charles de Castro Bezerra Filho

Autores: Ary Wittor Freire Miranda Angelim Agra

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A dor é compreendida como experiência sensorial e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual ou potencial. Em fase aguda, desencadeia-se por lesão ou injúria que induz a produção e liberação de substâncias algôgenicas, as quais estimulam as vias nociceptivas, evoluindo com completa remissão. Contudo, a ativação prolongada de vias neuronais pode cursar com cronificação, tornando uma manifestação patológica constante no cotidiano dos pacientes. Nesse sentido, a dor crônica está associada a quadros depressivos pela íntima relação das regiões do sistema nervoso central envolvidos no processamento das emoções com a modulação da dor, repercutindo no comprometimento da qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender o prejuízo da qualidade de vida em pacientes com associação de dor crônica e depressão. **Metodologia:** Baseia-se por uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa, oriunda de pesquisa de artigos relativo ao tema proposto, durante o período de junho de 2024, por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), empregando-se os descritores Qualidade de Vida AND Dor Crônica AND Depressão, resultando em 1051 artigos, que mediante operação de filtros textos completos, português, inglês e espanhol, derivaram 710 trabalhos, os quais em seguida à leitura dos resumos, foram selecionados 7 que se enquadraram com objetivo do estudo. **Resultados:** A qualidade de vida de pessoas com dor crônica associada à depressão é prejudica nos seguintes níveis: atividades de vida diária, a exemplo de detrimento do sono, apetite, atividade sexual e prática de atividades físicas; autopercepção, por prejuízo na autoimagem, autoestima e satisfação pessoal; laboral, cursando, inicialmente, com automedicação, sujeição aos riscos ocupacionais, busca por unidade de saúde, absenteísmo das atividades laborais e, por fim, desemprego; relações interpessoais disfuncionais, com distanciamento de atividades de lazer e de participação social, podendo progredir com isolamento social. **Considerações Finais:** Infere-se, portanto, que a cronificação da dor associada à depressão repercute negativamente na multidimensionalidade da qualidade de vida de pacientes com essas condições. Dessa maneira, há detrimento na execução de suas atividades diárias e laborais, bem como em sua autopercepção e integração social, progredindo com reclusão, quando não adequadamente tratados e acompanhados por profissionais de saúde.